

Agora que vai surgir para o ensino medico uma nova phase, e que os reclamos tão reiterados desta *Gazeta* pelos trabalhos praticos, pela creação dos laboratorios, dos gabinetes, dos institutos, das clinicas especiaes presentem a breve realisação de tudo quanto viva e instantemente pediam, agora que a sciencia nacional vai deixar suas faixas infantis, que as faculdades se vão tornar activas officinas para os jovens operarios e para os esforçados mestres, empenhados nessa faina gloriosa de sciencia e de patriotismo, cumpre-nos sollicitar a honra de sermos os depositarios das primicias do seu trabalho e do seu talento, dos fructos de sua reflexão e do seu criterio.

Se conseguirmos para as columnas deste periodico esta promettida seiva tão abundante e tão fecunda, bem-diremos nossos fracos esforços porque nos conduziram a um manancial de satisfações e recompensas que excederam de muito o que poderíamos merecer.

CIRURGIA

OSTEO-SARCOMA DA MAXILLA INFERIOR; OPERAÇÃO.

Pelo Dr. J. L. Paterson

Em 8 d'Agosto de 1878 veio consultar-me uma mulher, preta, creoula, de 26 annos, mãe de tres filhos, e amamentando o terceiro; que tinha então 6 mezes de idade. Soffria de um osteo-sarcoma da maxilla inferior, o qual, disse ella, ia em progressivo augmento havia tres annos. Tendo começado na symphyse, extendia-se consideravelmente para a direita da linha media, e quasi até o angulo esquerdo da maxilla.

O tumor era de grande volume; occupava toda a es-

·pessura do osso, occasionava grande diformidade, e impedia a doente de fechar a boca.

A maxilla parecia como se fôra torcida, ou antes enrolada sobre o seu eixo, de modo que a borda alveolar, com alguns dentes restantes, encostava-se á abobada palatina em seu ponto de junção com o lado da lingua.

Estando o tumor a crescer, e ainda com mais rapidez ultimamente, aconselhei á doente que desde logo desmamasse o filho, e se submettesse, com a menor demora possivel, á extirpação do tumor com a porção de osso interessada. Para esse fim apresentou-se a paciente em meiado de Novembro, mostrando-se muito desejava de passar pela operação, por lhe causar ultimamente a molestia um soffrimento extremo, sobre tudo á noite.

Um dos kystos, pois o tumor continha diversos em sua espessura, havia-se ulcerado, e dava sahida a um liquido sero-purulento, o que muito augmentava ainda o soffrimento e angustia da enferma.

Em 13 de Novembro procedi á operação ajudado pelos Drs. Silva Lima e Hall, prestando-se obsequiosamente este ultimo a dar o chloroformio, tarefa que em taes circumstancias não era das mais facéis nem das menos arriscadas, mas que foi excellentemente executada, mantendo-se completa insensibilidade durante uma operação que não podia deixar de ser bastante prolongada.

Em primeiro logar passei perpendicularmente a-travez da lingua, e de baixo para cima, uma ligadura dupla, a meia distancia entre a ponta e o freio, atando as extremidades, que ficaram pendentes fóra da boca. Transfixado então o labio inferior na linha media, e dividido para o lado da margem livre, prolonguei a incisão para baixo da maxilla, consideravelmente intumescida, abrindo o kysto na symhyse, e depois ao longo do ramo direito até ao primeiro molar; a arteria coronaria direita foi comprimida por uma pinça de pressão continua

(*bulldog*) que abrangia toda a espessura do labio; a esquerda, por falhar esta compressão, foi ligada com fio de tripa (*catgut*).

Dissequei todo o retalho assim formado, extrahi o dente canino, e guiado por uma agulha curva passei, de baixo para cima, a serra de cadeia por detraz do osso, que foi então dividido.

A incisão foi continuada por baixo do ramo esquerdo até o angulo. A arteria facial foi ligada logo com fio de tripa. Depois dissequei o segundo retalho em toda a sua extensão, extrahi o ultimo dente molar inferior, e passei, de baixo para cima, em linha com o respectivo alveolo, a serra de cadeia; dividi o osso atraz de toda a porção affectada, a qual, depois de segura com uma forte pinça, torci para fóra e dissequei as partes molles, inclusive os musculos, de dentro para fóra, e extrahi toda a massa morbida.

A operação não foi de modo algum difficultosa, mas horrivelmente feia; e julgo que nada poderia parecer mais medonho a um espectador do que o aspecto da paciente depois d'ella terminada.

A arteria coronaria direita foi então ligada com fio de tripa, assim como outros vasos menores que vertiam sangue.

Estando descoberta uma raiz do primeiro molar direito, foi necessario extrahir tambem este dente.

As bordas da ferida foram adaptadas, primeiro por uma linha passada atravez das margens contiguas da mucosa labial; em segundo logar por um alfinete dos que se empregam no labio leporino, que atravessou profundamente as margens correspondentes da pelle, e depois muito cuidadosamente reunidas em toda a sua extensão por numerosos pontos separados com linha e clina.

Como em quasi todas as operações que tenho ultimamente praticado, e com o melhor resultado, não empreguei appósito algum, a não ser uma atadura de es-

topinha, a modo de gravata, passada por baixo do queixo, e amarrada no alto da cabeça. Foi prevenida qualquer retracção da lingua no momento da divisão dos respectivos musculos, puchando aquelle orgão para fóra por meio de uma ligadura dupla; e depois de terminada a operação nenhuma tendencia havia a produzir-se tal accidente.

No decurso de todo o processo operatorio auxiliou-me prompta e habilmente o Dr. Silva Lima.

A maior difficuldade que encontrei foi a de alimentar a paciente depois de operada, pois absolutamente nada poude engolir por 48 horas. Depois d'esse tempo começou a tomar pequenas colheres de caldo, mingaus, ovos quentes, vinho e agua.

Não pudemos resolver-a a tomar leite; no fim da semana a deglutição era comparativamente facil.

No fim de 24 horas foi tirada a ligadura que se tinha passado na ponta da lingua.

Todos os pontos de sutura, inclusive o alfinete de labio leporino foram extrahidos no fim do terceiro dia, e viu-se que toda a ferida se reunira por primeira intenção.

Por descuido, e por ter ficado occulta esqueceu-me a sutura que reuniu as superficies mucosas, a qual só ao cabo de tres semanas foi descoberta; por esse tempo era tão natural o aspecto da paciente, que a custo se poderia acreditar que ella, pouco tempo antes, houvesse passado por uma operação tão grave, e que tinha então de menos dous terços da porção horisontal da maxilla inferior.
